



IMPACTOS CAUSADOS POR DOENÇAS PODOAIS EM REBANHOS DE BOVINOS LEITEIROS

Gabriel Ferraz Gontijo Batista^{1*}, Jonatha Márcio Israel do Amaral¹, Gustavo Fernandes Grillo².

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Bom Despacho - UnaBD – Bom Despacho/MG – Brasil – *Contato: ferrazg562@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Bom Despacho - UnaBD – Bom Despacho/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

Diante da intensificação dos sistemas de produção de melhoramento genético, houve progressos essenciais na atividade leiteira, proporcionando aos animais melhor desenvolvimentos das glândulas mamárias e tetos, melhor capacidade respiratória e digestória, em virtude disso maior produção de leite. Embora esse progresso de melhoramento genético observado, não houve modificações das extremidades distais desses animais, ocasionando assim a problemas podais mais comuns nos sistemas de produções diante do desenvolvimento da produção¹.

Isso se justifica pelo fato dos pés e cascos serem estruturas que apresentam menor herdabilidade, logo, necessitam de anos de seleção para se obterem resultados satisfatórios, fator no qual determina não acompanharem os progressos extraordinários vistos nas outras características².

Aliado a isso ainda observa-se modificações nas instalações em busca de intensificação dos sistemas de produção dos rebanhos tornando-os mais produtivos e como consequência maior concentração de animais por área, maior volume de dejetos e umidade, menor higiene e grande dificuldade de manejo³. Como também carência de assistência técnica especializada aos produtores levando a exploração desenfreada dos animais².

A incidência das afecções podais só fica atrás das infecções da glândula mamária e de distúrbios que comprometem a reprodução⁴, correspondendo a 90% dos casos de claudicação em bovinos. Diante disso o produtor enfrente prejuízos econômicos preocupantes, que incluem: diminuição na produção de leite (cerca de 5 a 20%), perda de peso em até 25%, diminuição da taxa de prenhez e concepção, aumento da conversão alimentar, alterações de manejo para tratar animais doentes, descarte prematuro de animais de alta produção, além de custos veterinários⁵.

Além dos impactos econômicos, as doenças podais vêm comumente acompanhadas de dor e claudicação em diferentes graus. Em razão do desconforto causado, essas enfermidades são consideradas um dos maiores problemas relacionados ao bem estar animal dos bovinos⁶.

O objetivo desse trabalho é trazer os impactos causados pelas doenças podais no rebanho bovino leiteiro, sendo eles: impactos econômicos ao produtor, impactos no bem-estar dos animais e problemas acarretados por tal patologia.

METODOLOGIA

A seguinte revisão de literatura foi feita a partir de fundamentos levantamentos em bibliografias na internet, livros, revistas, etc. Buscando informações sobre dados e pesquisas referentes a esse trabalho, principalmente nos portais do Google Acadêmico, no site da Scientific Eletronic Library Online (SciELO), PubMed e outros.

RESUMO DE TEMA

O desenvolvimento de afecções dos cascos classificam-se em quatro principais fatores: Genéticos – atribuídos a bovinos leiteiros de alta produção que estão em confinamento⁴; Nutricionais – relacionado principalmente a laminite (pode ser resultado de alterações metabólicas chamada acidose ruminal)⁴; Ambientais - condições de higiene, acúmulo de fezes e urina, umidade, tipo de piso, clima e o sistema de produção e manejo³; Individuais – relacionado a animais mais velhos, animais em lactação ou escore de condição corporal⁴.

As doenças de maior ocorrência entre os animais são a doença da linha branca, a erosão de talão, a úlcera de sola e a dermatite interdigital. Também foi relatada hemorragia de sola, pododermatite séptica, sola dupla e hiperplasia interdigital. A úlcera de pinça teve números insignificantes. A maioria das lesões podais ocorre nos membros pélvicos, principalmente nas unhas laterais. Já a incidência de doenças nos membros torácicos não difere quanto às unhas lateral e medial⁷.

Em decorrência dessas afecções podais, que levam a dor e desconforto o animal permanece mais tempo deitado, logo diminuindo a ingestão de água e alimento e como consequência produz menos leite e perde peso corporal⁸. A dor provocada também limita o cuidado da matriz com seu filhote e também de emprenhar, dada a falha na detecção do estro (vaca sem vontade ou incapaz de montar em outra), a incapacidade de manter o embrião; ao anestro; à má condição corporal no pós-parto (balanço energético negativo) e às infecções uterinas⁹.

Também é observado que o rebanho leiteiro que apresenta infecções podais é um rebanho que apresenta mais gastos de produção, visto a somatória dos custos diretos: perda de peso com consequente diminuição da produção e gastos no tratamento e os custos indiretos que se apresentam nos problemas reprodutivos dados as afecções podais¹⁰.

Não há números precisos que quantifiquem os prejuízos que as infecções podais trazem a propriedade leiteira, mas é consenso entra a comunidade de profissionais da área de saúde bovina que tal patologia responde pela terceira maior causa das perdas econômicas na atividade².

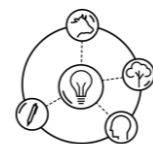
Durante o tratamento dos animais com claudicação há perdas de produção devido ao descarte de leite durante o período da terapia, logo, caso grande parte do rebanho apresentar tais infecções podais, o produtor pode apresentar perdas significativas⁸. Podendo levar também ao descarte prematuro de animais, interferindo nas metas de produção da propriedade rural. Estima-se que os efeitos indiretos da claudicação poderiam facilmente estar correlacionados a 49% do abate em rebanhos leiteiros dos EUA, sugerindo um descaso dessa alteração na bovinocultura leiteira⁹.

Diante das diferentes realidades vistas nos rebanhos e propriedades leiteiras, o produtor deve implantar um protocolo de prevenção e controle das afecções podais de acordo com seus maiores problemas enfrentados, fatores esses que limitam sua produtividade e consequentemente lucratividade. Para isso é necessário avaliar o custo acarretado pelas afecções de casco em cada propriedade, e com base nestes dados avaliar as estratégias de ação para controlar o problema¹¹.

Para a aferição desses gastos, deve-se realizar um cálculo dos custos das lesões podais, inicialmente fazendo um levantamento da ocorrência da doença na propriedade. Como por exemplo, na Tabela 1, onde foi calculado os seguintes índices observados em relação às afecções podais em um rebanho de 100 vacas, sendo possível através desse levantamento calcular os prejuízos advindos da doença em um rebanho¹¹.

Tabela 1: Exemplo de índices de perdas econômicas geradas pelas afecções de casco em bovinos de leite. (Fonte: Dias, 2003)¹².

INCIDÊNCIA	30% - 30 CASOS/ANO – REBANHO 100 VACAS
Mortes	2%
Descarte	20 %
Perdas na produção de leite	5%
Aumento do período de serviço	28 dias



X Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos mudanças no manejo e intensificação da produção leiteira trouxeram consigo o agravamento de problemas relacionados ao aparelho locomotor, sendo perceptível que cada vez mais animais são tratados ou descartados por este motivo.

As afecções de casco causam perdas significativas na produtividade leiteira e, sobretudo nos animais acometidos. Devem-se ter boas práticas de manejos, agindo principalmente na profilaxia das afecções, através de casqueamento corretivo, pedilúvios e melhoramento das instalações, para assim preservar o bem-estar e saúde podal desses animais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BORGES, J.R.J. et al. Doenças dos Dígitos dos Bovinos: Nomenclatura Padronizada para o Brasil. Rev. Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) – Brasília, ed. 73, 45-52, 2017.
2. FERREIRA, P.M. et al. Afecções do Sistema Locomotor dos Bovinos. II Simpósio Mineiro de Buiatria – UFMG, 2005.
3. PLAUTZ, G.R. Podologia Bovina (dissertação). Curso de Medicina Veterinária, UFRGS - Porto Alegre, 59p, 2013.
4. NICOLETT, J.L.M. et al. Manual de Podologia Bovina. Brasil: Editora Manole, 130p, 2004.
5. MARTINS, C.F. et al. Prevalência e classificação das Afecções Podais em vacas lactantes na bacia leiteira de Campo Grande (Capital) e municípios arredores - MS. Ensaio e Ciência, Campo Grande, 6(2), 113-137, 2002
6. MOLENTO, C.F.M. et al. Aspectos éticos e técnicos da produção de bovinos. Ciência Veterinária nos Trópicos - Recife, 11(1), 36-42, 2008
7. ALBUQUERQUE, P.I. et al. Caracterização das afecções podais em rebanho de gado holandês confinado. Ciência Animal Brasileira – suplemento 1, anais do VIII, Congresso Brasileiro de Buiatria, 2009.
8. WEAVER, D. et al. Bovine surgery and lameness. 2. ed. Ed. Blackwell Publishing Professional – USA, pp. 198-200, 2005.
9. AMSTEL, S.R.V.; SHEARER, J. Manual for Treatment and Control of Lameness in Cattle. 1. ed. Ed. Blackwell Publishing Professional - USA, pp.1-6, 2006
10. COOK, N.B. Cascos: Doenças, Custos, Fatores de Risco e Prevenção. Novos Enfoques na Produção de Bovinos. Conapec, Uberlândia, 2002.
11. CAMPARA, L.L. Afecções podais em bovinos de leite (dissertação). Curso de Especialização Residência - UFSM, RS, 64p, 2011.
12. DIAS, R.S. Conceitos e aplicações práticas fundamentais para saúde do casco. I Simpósio de Bovinocultura de leite – Núcleo Oeste Ltda. Chapecó –SC, 2003.